



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

Tecnologias da Informação e Comunicação: visão de moradores e gestores para imple- mentação da política pública de inclusão digital

Williane Reinaldo do Nascimento (UNISUAM)

willianereinaldo@gmail.com

Márcio Albuquerque Vianna (UFRRJ)

albuvianna@uol.com.br

Maria Geralda de Miranda (UNISUAM)

mgeraldamiranda@gmail.com

Arthur de Sá Ferreira (UNISUAM)

arthurde@souunisuam.com.br

Resumo: Este estudo exploratório, analisou através de pesquisa de campo, a visão de moradores e gestores sobre a inclusão digital no município de Seropédica (baixada fluminense - RJ). A coleta de dados ocorreu com auxílio de questionários semiestruturados aplicados com 2 gestores municipais e 50 moradores de comunidades periféricas. Cerca de 88% dos munícipes possuem principalmente aparelho celular e 78% internet como TIC. Do total, 84% dependem do sinal de internet de terceiros e 90% possuem baixa renda. A TIC tem sido usada basicamente para condução de atividades rasas, que pouco agregam ao desenvolvimento educacional, cultural, econômico e conhecimentos relevantes dessas pessoas. Os resultados revelaram a necessidade da promoção de acesso às demais TICs e ao letramento digital dessa população, por meio de uma política pública de inclusão digital.

Palavras-chave: Inclusão; Tecnologias da Informação e Comunicação; Letramento.

Abstract: This exploratory study analyzed, through field research, the vision of residents and managers about digital inclusion in the municipality of Seropédica (downtown fluminense - RJ). Data collection took place with the aid of semi-

structured questionnaires applied to 2 municipal managers and 50 residents of peripheral communities. About 88% of citizens mainly own cell phones and 78% have internet as ICT. Of the total, 84% depend on third-party internet signal and 90% have low income. ICT has basically been used to conduct shallow activities, which add little to the educational, cultural, economic development and relevant knowledge of these people. The results revealed the need to promote access to other ICTs and the digital literacy of this population, through a public policy of digital inclusion.

Keywords: *Inclusion; Information and Communication Technologies; literacy.*

1. Introdução

Tecnologias de informação e comunicação (TIC) compreendem um conjunto de recursos tecnológicos integrados, observando-se o uso de hardwares e softwares nos principais meios de comunicação, dentre os quais a internet (BRASIL, 2015, p.15). Face à modernização nos setores público e privado percebe-se a influência cada vez maior das TICs nestes setores, visto que os processos da modernização se encontram em rápida fixação, demandando nivelamento em torno da informação e comunicação em rede. O uso das redes de comunicações, interligadas através do telefone, cabos de fibra ótica, ondas de rádio, satélites, possibilitam o envio de mensagens, textos, imagens e dados em geral, para qualquer ponto do planeta, desde que haja os meios para esta conexão (ALONSO, FERNEDA E SANTANA, 2010, p. 159). Essa conjuntura permite destacar, que mediante ao acesso e participação em um mundo em que a disseminação da informação tem se concretizado principalmente pelas TICs, a inclusão digital torna-se essencial para a inserção da coletividade na sociedade da informação, indistintamente.

A inclusão digital é o processo pelo qual o cidadão é capacitado para participar, questionar, produzir, decidir, transformar e ser um integrante da dinâmica social, em suas variadas instâncias. Significa ainda a garantia que cidadãos e instituições venham dispor de meios para acessar, utilizar, e distribuir informações e conhecimento por meio da TIC, atuando efetiva e criticamente na sociedade da informação (BRASIL, 2015, p. 15). Dentre as variadas designações a respeito da inclusão digital, entende-se tal iniciativa social por meio de aspectos e objetivos convergentes, na qual possibilita que indivíduos outrora excluídos digitalmente obtenham a garantia de usufruir de seus direitos básicos e as condições mínimas para seu desenvolvimento social, econômico e cultural; dentro da atual conjuntura envolta nos processos da modernização tecnológica, que demanda o conhecimento e o domínio das novas ferramentas e recursos digitais (ROSA, 2013, p.37). Por meio destas perspectivas e com fins de se promover mudanças, as políticas públicas são legitimadas no enfrentamento de problemas sociais, a exemplo da exclusão digital, detectada em populações periféricas. As políticas públicas objetivam a formulação e implementação de programas de ação pública, de forma coordenada em torno de propósitos explícitos. É portanto o processo de construção de intervenções junto a realidade observada, voltando o olhar para a coletividade com intuito de promover o bem estar social (LIMA; STEFFEN; D'ASCENZI, 2018, p.36).

O objetivo deste estudo exploratório consiste em, por meio de pesquisa de campo, analisar o nível de acesso às TICs, e ao letramento digital de moradores de comunidades periféricas; bem como a visão gestores sobre a implementação da política pública de inclusão digital no município de Seropédica (baixada fluminense - RJ).

2. A inclusão digital na promoção do desenvolvimento local

Destaca-se nos municípios de Pirai e Rio das Flores, localizados na região sul-fluminense do Rio de Janeiro, a existência das políticas públicas de acesso à TIC por meio do projeto Município Digital⁸. Tais iniciativas contribuem por impulsionar os aspectos sociais e econômicos dessas regiões que podem contar com a estruturação de todo o território pelas redes locais de transmissão de voz e dados, de forma pública e com menor custo, possibilitando o acesso à internet banda larga de forma equitativa. Ademais a introdução dos espaços como telecentros permitem articulações com projetos de mobilização comunitária, consolidando-se a cidadania através de economias solidárias e das criativas. Juntas, estas políticas públicas de inclusão digital também significam a possibilidade de uma gestão integrada com os vários âmbitos sociais (COELHO, 2010, p. 361).

Concernente às questões voltadas para a alfabetização e o letramento digital, identifica-se que a mera instrumentalização digital de educadores e de alunos no âmbito educacional, como uma forma de adequação as demandas mercadológicas, torna-se cenário de discussão, uma vez que permeada pelo senso comum, apela-se pela inclusão digital no ensino e na aprendizagem simploriamente através do cunho operacional, resultando unicamente na inserção tecnológica, ou seja, na alfabetização digital. Tal acontecimento considera-se insatisfatório, haja vista que apenas a operacionalização dos indivíduos acarretará justamente no direcionamento destes às demandas de consumo dos recursos físicos tecnológicos (computadores, smartphones, tablets e etc.), e não na transformação desses recursos em novas tecnologias digitais de forma dinâmica (NASCIMENTO et. al., 2022, p. 216).

Para que ocorra essa transformação digital faz-se necessário o letramento digital que vai além do simples manuseio e adequação tecnológicos, como uma forma de discurso sobre a inserção do indivíduo no mundo globalizado. Nesse sentido cabe ressaltar que Vianna (2013) em sua abordagem sobre a educação matemática procura redirecionar a visão do discurso operacional para além desse olhar técnico. Ainda Sob o contexto do letramento digital, ou seja, da reflexão crítica na prática de ensino e aprendizagem por meio da TIC, apoia-se no autor supracitado, o qual propõe, ações voltadas não somente para o indivíduo, mas também para a promoção da coletividade dentro das escolas.

Tal quadro prevê a utilização de tecnologias (computadores pessoais e internet) pela população de forma democrática, propiciando assim a construção de espaços de discussão entre os professores, através de fóruns de debates em que os mesmos relate suas experiências e conquistas com os alunos, os quais estes possam desfrutar de um ambiente educativo que se utilize das TICs para a formação do pensamento crítico e reflexivo. Afirma - se que é preciso olhar este panorama com expectativas de mudanças positivas, em que a escola ultrapasse a concepção de adequação e instrumentalização das massas e passe a unir as práticas pedagógicas de capacitação tecnológica com propostas mais contemplativas, em que a dinâmica pedagógica possa estar presente no uso da TIC, havendo a transformação desta em novas ferramentas digitais, e ainda que exis-

⁸SAKATA, BATISTA, e SADAQ em sua pesquisa denominada **Projeto Conexão Local 2007 Pirai Digital**, detalham maiores informações a partir das páginas 7 e 14 sobre os projetos no município de Pirai (Pirai digital) e Rio das Flores (município sustentável). Conferir em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/conexao-local/pirai_digital.pdf.

ta a construção, elaboração e argumentação por meio da crítica e da reflexão sobre o universo tecnológico (NASCIMENTO et al., 2022, p. 217).

3. Caminhos metodológicos e delineamentos da pesquisa

A pesquisa realizada possui abordagem quali-quantitativa com amostragem proposital, envolvendo entrevistas como instrumento de coleta de dados, através de questionários semiestruturados contendo os assuntos de interesse da pesquisa. As entrevistas transcorreram de forma mais livre possível. Os formatos foram: Online ou presencial (com a ida da pesquisadora ao local de estudo). O Local de realização do estudo foi no município de Seropédica situado na baixada fluminense (RJ). Sua materialização ocorreu por meio de entrevista com dois grupos distintos. Grupo 1, formado por gestores municipais das Secretarias de Educação; Assistência social e direitos humanos (N=3) que se configuram com as políticas públicas sociais. Grupo 2, formado por moradores (N=50) de comunidades periféricas e com renda abaixo de 2 salários-mínimos pertencentes aos bairros: Campo Lindo, Boa Esperança, Incra, Fazenda Caxias e Piranema, com idade a partir de 18 anos. Considerou-se então as especificidades da amostra, unindo diálogos e justificativas obtidos nas entrevistas à referência teórica, e as estratégias analíticas designadas para se atingir a saturação desta. (REGO; PINA e CUNHA; JR. MEYER, 2018, p. 48). Assim, em cada análise feita nos questionários e a partir de codificações produzidas por intermédio desta, buscou-se criar conceitos (por via desses temas), e por conseguinte houve sua recodificação e renomeação, a fim de se criar novas temáticas (Lester et al., 2020).

4. Resultados

A Tabela 1 apresenta as características socioeconômicas da amostra estudada. Pode-se observar que a maioria dos participantes consiste em mulheres com média de idade de 41 anos, se considerando predominantemente parda, variando entre negra e branca. Grande parte possui o ensino médio completo, detectando-se uma menor quantidade de pessoas que concluíram o ensino fundamental. Observou-se ainda que a maioria possui renda de meio - até um salário-mínimo. Em relação aos itens que possuem em casa, em maior parte elencaram ter geladeira e telefone celular. Majoritariamente os participantes contam com número de membros de quatro a seis pessoas na família. Estas pessoas possuem residência própria já quitada, variando entre emprestada ou cediada. Os entrevistados em geral se configuram como autônomos; variando com não trabalham atualmente. De forma geral os participantes declararam ter procedência da zona rural.

Tabela 1: Características socioeconômicas da amostra (n = 50).

Variável	Nível	Descritiva
Sexo	Feminino	74%
	Masculino	26%
Idade, anos (média ± DP)		41 ± 14
Como se considera		

	Parada	50%
	Negra	28%
	Branca	18%
	Mulata	2%
	Indígena	2%
Grau de escolaridade		
	Fundamental incompleto	26%
	Fundamental completo	8%
	Médio incompleto	26%
	Médio completo	42%
	Superior	12%
Renda mensal		
	De 0 até 1/2 salário-mínimo	30%
	De 1/2 até 1 salário-mínimo	32%
	De 1 até 1 1/2 salário-mínimo	28%
	De 1, 1/2 até 2 salários-mínimos	10%
	Maior que 2 salários-mínimos	0%
Número de membros na família		
	De uma a três pessoas	42%
	De quatro a seis pessoas	52%
	Mais de seis pessoas	6%
Itens que possui na casa		
	Geladeira	100%
	Telefone celular	98%
	Internet	82%
	Máquina de lavar roupa	80%
	TV por assinatura	48%
	Automóvel	36%
	Notebook	30%
	Microcomputador	8%
Tipo de residência		
	Própria já quitada	60%
	Emprestada ou cedida	30%
	Alugada	6%
	Própria em pagamento	4%
Tipo de atividade que exerce		
	Autônomo	38%
	Não trabalha atualmente	30%
	Na área do comércio	20%
	Serviços públicos	10%
	Na área da indústria	2%

4.1. TIC na perspectiva dos moradores

Na Tabela 2 apresenta-se a relação do moradores de Seropédica com a TIC, da amostra estudada. Observa-se que a maioria dos entrevistados ocupam mais tempo com

a internet e ainda com a televisão. Os meios de se manterem informados varia de TV (jornal falado) e internet. A respeito da importância da TIC no cotidiano dessas pessoas, o telefone celular foi elencado como o mais relevante, variando com a internet. Os respondentes definiram frequentemente que durante a pandemia seus estudos ou de seu familiar foram comprometidos. Estes, majoritariamente relataram possuir o acesso à internet, se conectando com esta ferramenta em casa, variando com a casa de outras pessoas ou trabalho. Em maior número os entrevistados utilizam a TIC para acessar aplicativos de mensagens ou redes sociais. Para acessar os meios de lazer e cultura de forma remota, a maior parte deles se utilizam da TIC para assistir vídeos, programas, filmes, ou séries; variando com ouvir música. Para efetivar seus estudos ou do familiar a maioria afirmou utilizar a TIC para realizar atividades ou pesquisas escolares. Sobre utilizar a TIC para trabalhar e/ou realizar atividades empreendedoras, predominantemente relatam servir-se dessa ferramenta para compartilhar conteúdo na internet, como textos imagens, fotos. Quanto ao uso da TIC para baixar ou fazer downloads houve maior prevalência para músicas; variando com jogos. Na realização de tarefas diversas relataram em sua maioria se utilizar da TIC para mandar mensagens via redes sociais. Por fim, a maior parte dos entrevistados afirmaram acessar a internet todos os dias ou quase todos os dias.

Tabela 2: Relação do munícipe com as ferramentas digitais e a Tecnologia da Informação e Comunicação-TIC (n = 50).

Variável	Nível	Descritiva
Atividades com que ocupa mais tempo		
	Internet	58%
	Televisão	48%
	Leitura	28%
	Música	22%
	Estudos	22%
	Esportes	10%
	Dança	6%
	Artesanato	4%
	Outras	4%
	Teatro	0%
	Cinema	0%
	Nenhuma dessas atividades	6%
Meios de se manter informado		
	Jornal falado – TV	74%
	Internet	56%
	Pessoas	16%
	Jornal falado – Rádio	14%
	Jornal escrito	6%
	Revistas	2%
	Nenhum desses	0%
Importância da TIC no cotidiano		
	Internet	78%
	Computador de mesa/ notebook.	36%
	Telefone celular	88%

Estudo e/ou trabalho durante a pandemia

Atrapalhou	70%
Possibilitou	28%
Não interferiu	2%

Acesso à internet

Sim	92%
Não	8%

Formas de acessar a internet

Em casa: 3G ou 4G e Wi-fi	84%
Na casa de outra pessoa	26%
No trabalho	20%
Enquanto se desloca em algum espaço ou veículo.	10%
Na escola ou no estabelecimento de ensino.	4%
Em centros públicos e de acesso pago.	4%
Em algum outro lugar	2%
Em centros públicos e de acesso gratuito.	0%

Utilização da TIC para acessar ferramentas digitais

Enviar e receber e-mail	60%
Whatsapp, Skype ou Facebook	90%
Listas de discussão ou fóruns	4%
Microblog como Twitter	4%
Procurar informações sobre produtos e serviços.	64%
Procurar informações relacionadas a saúde ou serviços de saúde.	56%
Procurar informações sobre viagens e acomodações.	26%
Procurar emprego ou enviar currículos.	50%
Procurar informações em sites de enciclopédia virtual como Wikipédia.	42%
Procurar informações oferecidas por sites de governo.	44%
Emitir documentos pela internet, preencher e enviar formulários online.	42%
Fazer consultas, pagamentos e outras transações.	68%
Enviar e receber e-mail	60%

Utilização da TIC meios de lazer e cultura

	Assistir vídeos, programas, filmes ou séries no YouTube ou Netflix.	92%
	Ouvir música no Spotify, Deezer ou YouTube.	70%
	Ler jornais, revistas ou notícias	56%
	Ouvir e assistir podcasts	34%
	Ver exposições em museus	8%
Utilização da TIC para estudos próprios ou do familiar		
	Realizar atividades ou pesquisas escolares.	72%
	Estudar por conta própria	52%
	Buscar informações sobre cursos de graduação, pós graduação e extensão.	40%
	Realizar atividades de trabalho	40%
	Fazer cursos à distância	36%
	Fazer armazenamento no Drop box, Google drive, One drive.	36%
Utilização da TIC para trabalhar e/ou realizar atividades empreendedoras		
	Compartilhar conteúdo na internet: textos, imagens, fotos, vídeos, ou músicas.	74%
	Postar na internet textos, imagens, fotos, vídeos, ou músicas de autoria própria.	46%
	Criar ou atualizar blogs, páginas na internet, sites.	12%
Utilização da TIC para baixar ou fazer download		
	Músicas	54%
	Jogos	32%
	Softwares, programas de computador, ou aplicativos.	30%
	Livros digitais	28%
	Filmes	28%
	Séries	24%
Utilização da TIC para realizar tarefas		
	Mandar mensagens por Whatsapp, Skype, ou chat do Facebook.	72%
	Uso de rede sociais como Facebook, Instagram e Snapchat.	64%
	Compartilhar fotos, vídeos ou textos.	62%
	Buscar informações no Google	62%
	Baixar aplicativos	62%
	Copiar e colar informações em documento.	60%

Enviar e receber E-mails	54%
Acessar páginas ou sites	52%
Copiar ou mover arquivos e pastas	46%
Anexar arquivos em E-mail	44%
Transferir arquivos entre computador e outros equipamentos ou dispositivos.	26%
Instalar modem, impressora, câmera ou microfone.	20%
Instalar programas de computador ou aplicativo.	16%
Criar apresentação de slides	16%
Uso de planilhas de cálculos	8%
Criar programas de computador usando linguagem de programação.	8%

Frequência de acesso à internet

Todos os dias ou quase todos os dias.	82%
Pelo menos uma vez por semana	10%
Pelo menos uma vez por mês	4%

4.2. Características dos participantes gestores

Foram indicados gestores (n=3) na participação da pesquisa, dos quais 1 foi excluído por motivos pessoais, impossibilitando este de participar da entrevista. Na coleta de dados realizada obteve-se a presença de 1 gestor do sexo masculino, com formação em nível de Doutorado e cargo político de secretário de Trabalho, Emprego e Renda (Gestor 1); atuando como profissional há mais de 10 anos e alegando que o desafio de qualificar jovens e adultos e o objetivo de aumentar a empregabilidade no município o levou a desejar trabalhar como um gestor público. 1 gestor(a) do sexo feminino, com formação em nível Superior, e cargo político de (sub)secretária de Ação Social (Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos) (Gestor 2); atuando como profissional há mais de 10 anos, declarando que por meio de um convite foi alocada na gestão pública, e desejando implementar a visão de melhorias que almejava para este serviço.

4.3. TIC na perspectiva dos gestores

Os gestores responderam que possuem conhecimento sobre o termo TIC. Relataram ainda possuir conhecimento sobre a política pública de inclusão digital no Brasil. Estes enxergam a implementação de uma política pública de inclusão digital nas comunidades periféricas do município de Seropédica como essencial. Além disso, identificam muitas vezes as contribuições da acessibilidade comunitária local às TIC e ainda seu letramento digital. Ainda, percebem muitas vezes a necessidade de acesso pelas populações de baixa renda à internet de forma quantitativa e qualitativa. Também acreditam na possibilidade do cidadão ser capacitado ou letrado digitalmente por meio da acessibilidade à TIC. O Gestor 1 afirmou que a instituição na qual atua possui documento norteador que possa viabilizar a implementação da política pública de inclusão digital no mu-

nício, em contrapartida o Gestor 2 afirmou não possuir. O Gestor 1 afirma que a instituição onde atua oferece capacitação digital aos moradores de baixa renda, ao passo em que o Gestor 2 afirma que não oferece. O Gestor 1 sabe da existência de verbas públicas destinadas a política de inclusão digital no país, em contrapartida o Gestor 2 alegou não ter informações à respeito. Os dois gestores tencionam unir esforços junto à sociedade civil na elaboração de projetos que viabilizam a implementação de políticas sociais inclusivas. O Gestor 1 possui a intenção de desenvolver projetos que envolvem cidades sustentáveis (smart cities), ao passo em que o Gestor 2 não possui essa intenção. O Gestor 1 afirma que não existe entraves políticos ou de gestão dos recursos públicos que poderiam causar o impedimento na implementação da inclusão digital no município, ao passo em que o Gestor 2 afirma que existe. Os dois gestores alegaram que sua atuação política se baseia nos princípios da governança participativa.

5. Discussão

Na pesquisa desenvolvida foi possível observar que os moradores de comunidades periféricas de Seropédica possuem acessibilidade à algumas formas da TIC, principalmente internet e aparelho celular, de forma coletiva dentro da família. Estes se utilizam da TIC basicamente para sua comunicação e informação por meio das redes sociais e de aplicativos de mensagens. Tal acessibilidade também se mostrou, sobretudo, superficial, contando com a disponibilidade da internet por meio de uma fonte principal (que é o detentor e pagante do plano de internet banda larga na família). Cabe ressaltar que de fato a amostra estudada possui baixa renda e suas condições para a obtenção de internet ilimitada e individualizada, se torna inviável para a maioria, tendo que contar com terceiros para exercer sua acessibilidade.

A realidade constatada evidencia que a TIC tem sido usada basicamente para condução de atividades rasas, que pouco agregam ao desenvolvimento educacional, cultural, econômico e conhecimentos relevantes dessas pessoas, o que as remete ao nível de alfabetizados digitais. Esta conjuntura acaba por formatar esses indivíduos nas simples demandas mercadológicas da globalização (VIANNA, 2013, p. 1). Tal quadro opõe-se à matéria voltada para o letramento digital, defendido nesta pesquisa, que se refere ao uso da TIC para a inovação, nos estudos, pesquisas, empreendimentos, serviços públicos, dentre outras habilidades que promovem a transformação e a evolução do sujeito como um todo, levando-o a um novo patamar intelectual e cognitivo, impactando sua realidade socioeconômica.

Ademais fundamenta-se este trabalho sob a relevância das políticas sociais em fomento ao desenvolvimento socioeconômico local, por meio da ação participativa e conjunta do poder público na comunidade local a fim de se implementar políticas públicas rumo ao progresso territorial como interesse da comunidade e da gestão local. Articulou-se os objetivos deste estudo com os parâmetros do desenvolvimento sustentável, que se constitui atualmente como tema transcendente na construção da cidadania e ainda no combate e redução das desigualdades existentes em locais periféricos e subdesenvolvidos, conforme se constata na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas⁹.

Por meio da entrevista realizada com os gestores, obteve-se a visão em relação a inclusão digital e ainda sobre uma possível implementação de política pública de acesso

⁹ Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acessado em 21 de maio de 2021.

às TICs no município de Seropédica. Salienta-se que ambos gestores reconhecem a importância dessa política social, evidenciando também a relevância de sua implementação dentro das periferias no município. Destaca-se a fala do Gestor 1, em se obter o acesso aos recursos públicos para que a implantação da política pública de acesso às TIC seja possível. Numa outra vertente o Gestor 2 aponta a necessidade da democratização digital acontecer por meio da participação da sociedade civil, pensando no diálogo de “ponta a ponta” como uma forma de se detectar as demandas populares e realizar mudanças sobre a realidade, acreditando ainda no modelo de política pública a ser efetivada “de baixo para cima” - bottom up (VIANNA, 2017, p. 21).

Tais gestores enxergam a relevância da organização participativa, na qual se reúne os atores sociais e o Estado na estruturação de uma sociedade justa e igualitária. Neste sentido por meio da atuação conjunta do poder público e dos cidadãos, promove-se o progresso socioeconômico local (OLIVEIRA, 2008, p. 151). Também fica clara as questões voltadas para a prática da governança solidária e participativa na gestão dos(as) secretários(as), uma vez que se entende esta atuação através de um elo entre o cidadão e a gestão na participação das demandas populares. Estes fatores possibilitam que o desenvolvimento das ações governamentais sejam por meio de tais princípios, acarretando no aumento da eficiência e na legitimidade dos processos de elaboração e execução das políticas públicas (CAETANO, ARAÚJO; KHAN, 2019, p. 98).

6. Considerações finais

Percebe-se a necessidade de se promover a acessibilidade e o letramento digital dos moradores da zona periférica rural do município de Seropédica. Mediante tal contexto, por meio de uma política pública de inclusão digital sustentada nesta pesquisa, e dos modelos de sucesso exemplificados, logra-se a acessibilidade digital comunitária, e de pessoas excluídas do universo das TIC. Por intermédio da implantação de um sistema próprio de redes locais, espera-se solucionar a problemática da disponibilidade de internet banda larga às residências, expandindo-as para dentro das periferias. Além disto, umas das possibilidades com a conexão constante no território é a atuação do cidadão diante da TIC, por meio dos centros públicos de acesso gratuito, ou Telecentros. Espera-se que os resultados desta pesquisa viabilizem dados para elaboração e implantação da política pública de acessibilidade às infraestruturas tecnológicas para esta população.

Referências

- ALONSO, Luiza Beth Nunes; FERNEDA, Edilson; SANTANA, Gislane Pereira. Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 32, p. 154 - 177, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010465782010000100010. Acesso em 19 de julho de 2021.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Política pública de inclusão digital / Tribunal de Contas da União. - Brasília: TCU, Seinfra Aero Telecom, 2015. 76 p.
- CAETANO, Francisco Aquiles de Oliveira; ARAÚJO, Jair Andrade de; KHAN, Ahmad Saeed. Fatores condicionantes do desenvolvimento socioeconômico na América Latina: uma análise sob a perspectiva do PIB e dos indicadores globais de governança. Univer-

sidade Federal do Ceará (UFC), Campus do Pici, Fortaleza, CE, Brasil. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 95-109, jan./mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1646>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

COELHO, Franklin Dias. Desenvolvimento local e sociedade da informação - Políticas Públicas para o Desenvolvimento Local. Ladislau Dowbor e Marcio Pochman, organizadores. Editora Fundação Perseu Abramo: 7 de abril de 2010, 380 páginas.

LIMA; STEFFEN; D'ASCENZI. Políticas Públicas, Gestão Urbana e Desenvolvimento Local. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. 186 p. ISBN: 978-85-53074-06-8.

NASCIMENTO et al. Participação organizacional e comunitária em direção ao desenvolvimento sustentável local. Rev. Augustus, Rio de Janeiro - 2022, v.30 n. 57 ISSN: 1981-1896. abril.2022/jun.2022, p. 209-223. <https://doi.org/10.15202/19811896.2022v30n57p209>.

OLIVEIRA, Ildes Ferreira de. Programa de Inclusão Sociodigital do Estado da Bahia: construindo a sustentabilidade para as políticas territoriais de inclusão Sociodigital. Políticas públicas & inclusão digital / Org., Tânia Maria Hetkowski - Salvador: EDUFBA, 2008. 338 p.: il. ISBN 978-85-232-0559-1.

REGO, Arménio, PINA e CUNHA Miguel, JR. MEYER, Víctor. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas prática de orientação - Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, páginas 45 - 57. Março de 2018.

ROSA, Fernanda Ribeiro. Inclusão digital como política pública: disputas no campo dos direitos humanos. Programa de Incentivo à Produção Acadêmica em Direitos Humanos, 2013. Conectas Direitos Humanos - Fundação Carlos Chagas. <http://www.conectas.org/revista-sur/conectas-e-fundacao-carlos-chagas-divulgam-selecionados-para-o-programa-de-incentivo-a-producao-academica-em-direitos-humanos?pg=2>.

SAKATA, Juliana Satie; BATISTA, Yuri Camara; SADAQ, Edson. Projeto Conexão Local 2007 Pirai Digital. FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas - GV Pesquisa PIP - Conexão Local. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/conexao-local/pirai_digital.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2021.

VIANNA, Márcio de Albuquerque. Educação matemática das massas: as novas tecnologias como instrumento de adequação? In Formação de novos professores: entre as novas tecnologias e as escolas de massa. Marco Antonio de Moraes; Wanderley da Silva (organizadores) – Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2013. 128 p.: il. ISBN 978-85-8067-053-0.

VIANNA, Márcio de Albuquerque. A Agricultura Familiar em Seropédica-RJ: Gestão Social, Participação e Articulação dos Atores do Polo de Conhecimento Local em Agropecuária. Márcio de Albuquerque Vianna. Tese - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária. Seropédica-RJ, março de 2017.

Sites da web visitados

Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 21 de maio de 2021.